

TRIBUNA ESPORTIVA

Disputar dois torneios difíceis ao mesmo tempo está desgastando alguns times paulistas.

Santos, Palmeiras e São Paulo, por exemplo, participam da Libertadores e do Brasileirão.

Isto explicaria, em parte, os tropeços do Peixe e do Verdão e a vitória apertada do Tricolor.

O Botafogo disputa apenas o Campeonato Nacional. Por isso disparou na liderança.

Outra parte do problema é a total falta de organização do futebol brasileiro.

Alguns times da Europa também disputam dois torneios. Só que lá é diferente.

Nem toda a semana tem duas partidas. Quando isso acontece, os times só fazem treino tático.

Aqui são dois jogos semanais, em campos distantes um do outro e com coletivos entre eles.

Não há um jogador que aguente um rojão desses. Os clubes caem de rendimento e os torcedores sofrem.

A garra e o apoio da torcida foram fundamentais na virada do Corinthians. É um bom começo.

Técnico pode ganhar jogo, sim. A mudança feita por Márcio Bittencourt matou o Atlético-PR.

Viva Jadel Gregório! Medalha de ouro no salto triplo no GP de Atletismo disputado no Rio.

Jornada Cidadã

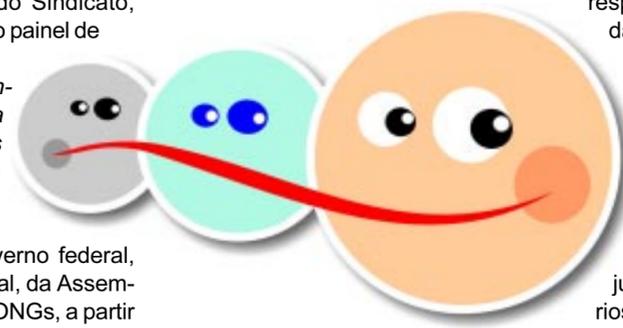
Primeiro painel é sexta-feira

A 2ª Jornada Cidadã prossegue nesta sexta-feira com uma caminhada entre a Matriz de São Bernardo e a Sede do Sindicato, onde haverá o primeiro painel de debates.

O tema é *Enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes* e irá reunir representantes dos movimentos sindical e social, do governo federal, do Congresso Nacional, da Assembleia Legislativa e de ONGs, a partir das 18h. A concentração para a caminhada será na Praça da Matriz, entre 16h e 17h.

Lançada durante o ato de 1º de

Maio, a Jornada pretende debater com um número maior de lideranças sindicais e populares, além dos



órgãos públicos, formas de combater à violência sexual, ao uso de drogas e ao trabalho infantil.

Promotoras Populares

Curso começa em junho

O curso Promotoras Legais Populares, que será realizado no Centro Celso Daniel com apoio do Sindicato, capacita e fortalece as mulheres na defesa de seus direitos.

O curso existe há dez anos e está implantado em várias cidades por iniciativa dos movimentos de mulheres, entidades populares e sindicais e o poder público.

Um dos objetivos do curso é estimular a atuação das mulheres na defesa de seus direitos de cidadã, contra a discriminação e exclusão.

O curso será realizado entre junho e novembro, com aulas todas às quintas-feiras, das 14h às 17h.

Inscrições até 25 de maio na Sede do Sindicato, na Sala das Comissões Temáticas.

Dia do Metalúrgico

Câmara de SBC homenageia categoria

Os metalúrgicos do ABC ganharam uma homenagem da Câmara de São Bernardo. Trata-se do Dia do Metalúrgico, a ser comemorado em 12 de maio, na cidade. O projeto é de autoria do vereador Zé Ferreira (PT), aprovado em 2004, e passa a vigorar a partir deste ano.

A data será comemorada hoje em sessão solene, com a participação do presidente do Sindicato,

José Lopez Feijóo, e do companheiro Eivaldo Jesus da Paz, trabalhador na Karmann Ghia.

Ex-diretor do Sindicato, o vereador Zé Ferreira disse que a instituição da data é uma homenagem à luta da categoria pela sua participação no movimento de consolidação da democracia no País.

A sessão começa às 19h, na Câmara (Paço), e todos estão convidados.

“Na 1ª Jornada, no ano passado, tentamos sensibilizar a sociedade. Agora, queremos chamar a responsabilidade social das entidades e organizações e cobrar o desenvolvimento de ações concretas em defesa das crianças e dos adolescentes”, afirmou Rosi Machado, diretora do Sindicato.

Outros debates irão ocorrer até o mês que vem. Os próximos serão dia 10 de junho, no Sindicato dos Bancários de Guarulhos; dia 24 de junho, no Sindicato dos Químicos do ABC; e o final, dia 13 de julho, no Sindicato dos Químicos de São Paulo.

Processo Ford

O Departamento Jurídico do Sindicato solicita que o companheiro Eliezer Ferreira de Lima, ex-trabalhador na Ford, compareça à Sede, em horário comercial, a fim de dar prosseguimento a seu processo. Quem souber onde ele está deve avisá-lo.

Saúde e trabalho

Inscrições ao seminário

Estão abertas as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho, que será realizado nos próximos sábado e domingo no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana até sexta-feira, pelo telefone 4128-4200.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

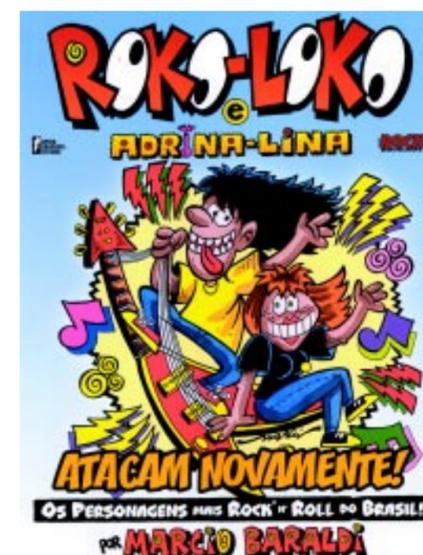
Tribuna Metalúrgica



Nº 1998 - Terça-feira, 17 de maio de 2005

Se os patrões montassem uma banda, ela se chamaria:

- Grupo Exaltagrana
- Abaixo as Conquistas
 - Kissafados
- Cascata de Lágrimas
 - Capital Total
- Lucros Sem Escrúpulos
 - Ratasanas Soberbas
 - Legião Sacana
 - H-Nância
 - Os Morcegos



Estas são as sugestões mais votadas da promoção **Tribuna**. Foram 96 companheiros e companheiras que mandaram cerca de 350 sugestões.

Os autores dos nomes das bandas ganharam o livro em quadrinhos *Roko Loko e Adrenalina atacam novamente*, de Márcio Baraldi. Ele vai entregar os livros autografados pessoalmente, nesta quinta-feira, a partir das 18h, no primeiro andar da Sede do Sindicato.

Na quinta-feira, a **Tribuna Metalúrgica** completará duas mil edições de sua nova fase e haverá mais um promoção surpresa. Aguarde e participe!

Plenária da CUT

Mobilização pela reforma sindical

Além de apresentar algumas emendas à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Reforma Sindical, a CUT decidiu fazer uma nova jornada de mobilizações para pressionar o Congresso Nacional a votá-la. Nessa jornada estão ainda a redução da jornada de trabalho e um projeto de desenvolvimento. O programa da Chapa 1, que concorre à eleição do Sindicato, tem como ponto prioritário a defesa da reforma sindical. *Página 3*

Luta garante PLR na Rolls-Royce



Depois de dois dias de mobilização, proposta foi aprovada. *Página 2*

NOTAS E RECADOS

Assim que se faz

O governo afastou o diretor dos Correios e determinou a imediata apuração das denúncias de corrupção no órgão.

Tá certo

Lula já colocou a Polícia Federal nas investigações e anunciou a punição exemplar dos responsáveis.

Fora!

A Justiça carioca tornou inelegível o casal Garotinho por três anos. Eles vão recorrer.

Adeus

Se a decisão for mantida, Anthony Garotinho não poderá se candidatar à Presidência em 2006.

Criminoso

Ronaldo Caiado, criador da UDR, queria esterilizar as mulheres nordestinas para "acabar com os problemas do Brasil".

Fascista

Agora, Caiado processa o jornalista Fernando Moraes porque denunciou seu plano asqueroso.

É mal

O Banco Central ameaça nova alta de juros, já que a inflação subiu 0,87%.

Demagogia

O veto ao reajuste dos servidores da Câmara impediu aumento na verba de gabinete dos parlamentares. Esse o real motivo da bronca.

Quero o meu

A verba dos deputados passaria dos R\$ 44 mil mensais de hoje para R\$ 50 mil.

A propósito

O salário médio dos funcionários do Legislativo é R\$ 9 mil.

Assassinato em massa

24 mil iraquianos morreram desde que os Estados Unidos invadiu seu país.

Tá certo

O Inbra denunciou os deputados Jorge Amanajás (PSDB) e Elder Pena (PDT) por grilagem de terras no Amapá.

■Rolls-Royce

Mobilização garante PLR

A mobilização decidida dos trabalhadores na Rolls-Royce, em São Bernardo, conquistou da empresa uma das melhores PLRs dos últimos anos. "As negociações estavam meio amarradas quando a fábrica resolveu confundir de vez e cancelou uma reunião", conta João André, da Comissão de Negociação dos Trabalhadores.

"A resposta rápida dos trabalhadores, parando totalmente a produção na última quinta-feira em protesto contra a atitude da Rolls-Royce, mudou a história", prossegue. "No dia seguinte, a empresa recuou e apresentou uma proposta", diz João André. "É outra coisa negociar com o pessoal mobilizado", conclui o dirigente.



Assembléia na Rolls-Royce aprova PLR

"Essa não é a proposta dos nossos sonhos, porém foi a melhor que saiu durante as negociações", afirmam os integrantes da representação sindical. "E não temos dúvida

que esta PLR foi um importante avanço dos trabalhadores em relação aos anos anteriores", concluem.

A proposta foi aprovada em assembléia na última sexta-feira

■Eluma

Hoje tem eleição de comissão

Trabalhadores nas duas unidades da Eluma, em Santo André, escolhem hoje seus representantes na Comissão de Negociação da PLR.

Em Utinga existem duas vagas para três candidatos. O Sindicato apóia Ulisses Garcia, o Grampola,

e Reginaldo Bezerra da Silva, o Gato.

Na fábrica de Capuava, o Sindicato indica os votos em Elias Francisco dos Santos, do setor de extrudados, e em Jailson da Silva, o Fofão, do Comitê Sindical.

■Scania

Começa campanha do agasalho



Feijóo lança campanha do agasalho na Scania

Assembléia realizada ontem no restaurante da Scania deu início à campanha do agasalho, que terá duração de 40 dias.

Caixas foram instaladas nas portarias para recolher as doações.

Será passada uma lista para quem quiser doar dinheiro.

O pessoal do SUR, do CSE e dos Superamigos lançaram o desafio de superar a arrecadação do ano passado.

■Plenária da CUT

Compromisso com a reforma sindical

Reunida em plenária nacional, a CUT decidiu organizar nos próximos meses uma jornada de luta para a pressionar o Congresso a votar a Proposta da Emenda Constitucional (PEC) da Reforma Sindical.

Representante dos metalúrgicos do ABC na plenária, o presidente do Sindicato José Lopez Feijóo (foto) disse que houve um esforço para unir a CUT e seus vários segmentos no sentido de criar um novo ambiente no Congresso Nacional para votar a reforma. "Existe uma insegurança com a PEC que saiu no Fórum Nacional do Trabalho (órgão que discutiu e fez a proposta). Isso criou um sentimento de rejeição a ela pelo Congresso Nacional", disse ele.

Por isso, durante a plenária, a CUT aprovou uma série de emendas na PEC (veja as principais quadro) que está no Congresso. "Não poderíamos perder esse momento.



Não votar a reforma seria uma derrota para o movimento sindical. Co-mo que nos podemos admitir não mudar a atual legislação que é responsável pela pulverização e pelo enfraquecimento dos sindicatos?", lembrou o dirigente.

Reforma e eleição

Feijóo acrescentou também

que o apoio à reforma ganhou prioridade da Chapa 1, que ele encabeça para a eleição no Sindicato.

"O programa que apresentaremos nos próximos dias é enfático na necessidade de avançar em uma nova estrutura sindical. E nosso empenho é fundamental para contribuir com a luta da CUT, já que praticamos há um bom tempo uma nova forma de organização", finalizou o presidente do Sindicato.

As emendas à reforma

- Manutenção da estrutura atual nos sindicatos de base, condicionando critérios de representação e democratização de estatutos;
- Organização sindical por setores e ramos de atividade (não mais por categoria);
- Contrato Coletivo Nacional por ramo ou setor;
- Direito de negociação e gre-

ve para o servidores públicos logo após a reforma (a PEC remete para uma legislação posterior);

- Ultratividade de contratos (caso não haja acordo em uma campanha salarial, por exemplo, as convenção coletivas continuam valendo até as negociações se concluírem ou com a arbitragem da Justiça do Trabalho).

■Reforma Agrária

Marcha do MST chega em Brasília

Depois de 15 dias de caminhada, a terceira marcha nacional pela reforma agrária, organizada pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), chegou ontem a Brasília. São mais de 12 mil pessoas que andaram cerca de 250 quilômetros com o objetivo de chamar a atenção da sociedade para os problemas vividos no campo.

A organização do movimento elegeu quatro reivindicações para apresentar ao governo: reestruturação do Inbra; cumprimento do Plano Nacional de Reforma Agrária, lançado em 2003; criação de linha de crédito especial para os assentados e mudanças na definição de terra improdutiva para desapropriação.

O presidente Lula receberá uma comissão da marcha hoje à tarde.

■Plenária da CUT

Marcha por desenvolvimento e redução da jornada

A plenária nacional da CUT decidiu organizar nos próximos meses uma jornada de luta para garantir ao País um projeto de desenvolvimento econômico com base em investimentos produtivos, que garantam inclusão social e geração de emprego e renda.

A mobilização vai contar com debates estaduais em junho e julho, preparatórios de uma caminhada para Brasília programada para agosto. Além da reforma sindical, com a caminhada a Central quer pressionar o Congresso a aprovar a redução da jornada sem redução de salário.

A CUT também quer uma mu-

dança radical na política do Banco Central, que hoje só beneficia banqueiros, com a implantação de um modelo que amplie o crédito para áreas que gerem emprego e salários.

"Precisamos resgatar os compromissos e a esperança de mudanças com as quais a CUT se identifica e identificou ao apoiar a candidatura do companheiro Lula", explicou Luiz Marinho, presidente da CUT

Para ele, a política de juros elevados como forma de combater a inflação precisa ser substituída por um choque de produção. A CUT também está propondo a conversão de parte da dívida externa em recursos para a educação.

SAIBA MAIS

Resistência ao sistema fabril

Na coluna da semana passada, fizemos uma abordagem dos primeiros movimentos operários contra o sistema fabril. Mostramos que esses movimentos não eram reacionários nem inconseqüentes. Além de quebrarem máquinas, os trabalhadores resistiam ao trabalho concentrado nas fábricas, onde perdiam a autonomia sobre o próprio serviço, que se tornava desqualificado e pior remunerado.

A resistência dos trabalhadores qualificados à disciplina fabril imposta pelo capital durou décadas. Para o capital, tratava-se de impor uma nova forma de controle sobre os trabalhadores, baseada não apenas na sua concentração em grandes unidades de produção, as fábricas. Tratava-se também de submetê-los a uma jornada regular de trabalho, a um rigoroso sistema disciplinar e a quantidades mínimas de produção.

Na Europa, os trabalhadores continuaram resistindo por meio de uma luta cotidiana e silenciosa ou por mobilizações e greves, contra a ostensiva vigilância sobre o seu trabalho, contra as medidas disciplinares aplicadas de forma abusiva e arbitrária, como multas e sanções. Essa resistência também se manifestou de outras formas, através de uma taxa elevada de absenteísmo, de uma crescente rotatividade no trabalho e da recusa dos trabalhadores à oferta de emprego nas fábricas.

Nos Estados Unidos, os trabalhadores se apoiaram num eficiente código de ética, que regulava o trabalho artesanal e qualificado, para resistirem ao sistema fabril. Eles se negavam a trabalhar na presença e sob a vigilância do dono da empresa ou de seus prepostos. Exigiam a demissão de capatazes impopulares. Reivindicavam normas para regular as demissões ou a suspensão temporária do trabalho. Reivindicavam ainda o reconhecimento do sindicato e de seus representantes no local de trabalho.

Para o capital, tratava-se de encontrar um meio mais eficaz de subordinar os trabalhadores. Este será o tema da próxima coluna.

Departamento de Formação